



**ATA DA NONAGÉSIMA QUINTA SESSÃO ORDINÁRIA DA QUARTA SESSÃO
LEGISLATIVA DA DÉCIMA PRIMEIRA LEGISLATURA DA ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL**

Aos vinte e seis dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e dois, às nove horas e oito minutos, no Plenário Deputado Júlio Maia, sob a presidência do senhor deputado Paulo Corrêa e secretariada pelos deputados Zé Teixeira e Professor Rinaldo, primeiro e segundo-secretário, verificada a lista de presença e constatada a existência de número legal, foi aberta a presente Sessão Ordinária mista.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Havendo número legal, declaro aberta a presente Sessão Ordinária. **PEQUENO EXPEDIENTE**. Solicito ao deputado Professor Rinaldo que assuma a segunda-secretaria e proceda à leitura da ata da sessão anterior.

SEGUNDO-SECRETÁRIO (deputado Professor Rinaldo - Podemos) — Bom dia, presidente deputado Paulo Corrêa, colegas parlamentares, senhoras e senhores que prestigiam esta Sessão pela TV e Rádio Assembleia. "Ata da Nonagésima Quarta Sessão Ordinária da Quarta Sessão Legislativa da Décima Primeira Legislatura da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso do Sul. Aos vinte e cinco dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e dois, às nove horas e vinte e um minutos, no Plenário Deputado Júlio Maia, sob a presidência do senhor deputado Paulo Corrêa e secretariada pelos deputados Zé Teixeira e Herculano Borges, primeiro e segundo-secretário, verificada a lista de presença e constatada a existência de número legal, foi aberta a Sessão Ordinária mista. **PEQUENO EXPEDIENTE** - Lida e aprovada a Ata Cento e Seis da Nonagésima Terceira Sessão Ordinária. Pelo Senhor primeiro-secretário foram lidos os seguintes expedientes: Mensagens nºs 55 a 57/2022, do Poder Executivo; Ofícios nºs 168.0.073.0157 e 168.0.073.0161/2022, do Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul; Ofício nº 241.105/2022, do Ministério da Economia – Assessoria Especial para Assuntos Parlamentares; Ofícios nºs 1.328, 1.336 e 1.337/2022, da Secretaria de Estado de Governo de Mato Grosso do Sul; Ofícios nºs 1.813, 1.860, 1.868 e 1.869/2022, da Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos de Campo Grande; Ofícios nºs 4.945 e 5.019/2022, da Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande; Ofício nº 20/2022, da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Sustentável de Corumbá; Cartas nºs 2.880 e 3.513/2022, da Telefônica Brasil S/A. **SEGUNDA PARTE DO PEQUENO EXPEDIENTE** - Não houve oradores inscritos. Sobre a mesa, proposições apresentadas pelos deputados Lucas de Lima, Coronel David, Capitão Contar, Marçal Filho, Jamilson Name e Zé Teixeira. **GRANDE EXPEDIENTE** - Usaram da palavra os deputados João Henrique e Zé Teixeira. **ORDEM DO DIA** - Foi aprovado, em discussão única e votação nominal on-line, o Projeto de Lei nº 241/2022, de autoria do deputado João Henrique. Foi aprovado, em segunda discussão e votação nominal on-line, o Projeto de Lei nº 161/2022, de autoria do Poder Executivo. Foram aprovadas, em primeira discussão e votação nominal on-line, as seguintes proposições: Projeto de Lei nº 230/2022, de autoria do deputado Evander Vendramini; Projeto de Lei nº 235/2022, de autoria do Poder Executivo. Foram aprovadas, em discussão única e votação simbólica, as seguintes proposições: requerimento de moção de pesar, de autoria da Casa, endereçada aos familiares de Francisco Saturnino de Lacerda Filho; requerimento de moção de congratulação, de autoria do deputado Herculano Borges, endereçada ao Jornal Midiamax, na pessoa do seu proprietário, senhor Carlos Eduardo Naegele, estendida à sua equipe, pela organização e realização do Debate Midiamax do segundo turno das eleições de 2022 entre



os candidatos ao governo do estado; requerimento de moção de congratulação, de autoria do deputado Pedro Kemp, endereçada à Chapa Avançar e Resistir II, pela posse do Sindicato dos Jornalistas de Mato Grosso do Sul, gestão 2022-2025, no dia 18 de outubro deste ano; requerimento de moção de congratulação, de autoria do deputado Pedro Kemp, endereçada a Adelmo Carlin Schucks Junior, pela vitória no concurso de Mister Mato Grosso do Sul Gay 2022; a Neuro Cabreira/Nalanda Woman, pela vitória no concurso Miss Mato Grosso do Sul Gay 2022; a Elvys Ferreira da Silva/Veruska Dezirre Vougue, pela vitória no concurso Miss Mato Grosso do Sul Gay Plus Size 2022; e a Sadoma Black, pela vitória no concurso Drag Star 2022, ocorrido no dia 15 de outubro de 2022; indicações, de autoria dos deputados Lucas de Lima, Herculano Borges, Marçal Filho e Pedro Kemp. **EXPLICAÇÕES PESSOAIS** - Usou da palavra, na tribuna, o senhor Felipe Marcelo Gimenez, procurador do estado de Mato Grosso do Sul, para falar sobre 'O voto através da máquina'. Nada mais havendo a tratar, o senhor presidente encerrou a presente Sessão e, para constar, mandou lavrar a presente ata que, depois de lida e aprovada, será devidamente assinada. Plenário Deputado Júlio Maia, vinte e cinco de outubro do ano de dois mil e vinte e dois". Foi lida a ata, senhor presidente.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Em discussão a ata que acaba de ser lida. Não havendo quem queira impugná-la, dou-a por aprovada. Solicito ao deputado Zé Teixeira que proceda à leitura do expediente desta Sessão.

PRIMEIRO-SECRETÁRIO (deputado Zé Teixeira - PSDB) — Bom dia, presidente! Bom dia, nobres pares! Leitura do expediente. "Expediente da Sessão Ordinária do dia 26 de outubro de 2022: Mensagem nº 58/2022, do Poder Executivo, encaminhando o projeto de lei complementar que institui o Estatuto da Microempresa (ME), da Empresa de Pequeno Porte (EEP), e do Microempreendedor Individual (MEI), e disciplina o tratamento diferenciado e favorecido que lhes serão dispensados no âmbito de Mato Grosso do Sul (Prot. nº 27.124/2022); Ofícios nºs 136 e 137/2022, da senadora Simone Tebet, respondendo às indicações dos deputados Zé Teixeira e Mara Caseiro (Prot. nºs 27.125, 27.126/2022); Carta nº 626/2022, da Energisa Mato Grosso do Sul, respondendo ao requerimento do deputado Zé Teixeira "(Prot. nº 27.109/2022). Foi lido o expediente, senhor presidente.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Agradeço, deputado Zé Teixeira. Passemos à **Segunda Parte** do Pequeno Expediente. Não há oradores inscritos. Sobre a mesa, proposições apresentadas pelos senhores deputados (*Uma moção de congratulação e uma indicação, de autoria do deputado Coronel David. Requeiro à Mesa Diretora, na forma regimental, ouvido o colendo Plenário, que seja enviada moção de congratulação aos policiais militares segundo-sargento Denílson Pinheiro e soldado Éder de Oliveira Leal, pelo ato heróico ao salvar uma mulher e duas crianças de um incêndio criminoso ocorrido no mês de agosto na cidade de Anaurilândia (Prot. nº 03253/2022). Indico à Mesa, na forma regimental, ouvido o colendo Plenário, que seja encaminhado expediente deste Poder ao diretor-presidente do grupo Energisa, senhor Marcelo Vinhaes Monteiro, solicitando que o escritório da Energisa no município de Itaporã retome o atendimento em horário comercial (Prot. nº 03254/2022). Uma indicação, de autoria do deputado Marçal Filho. Indico à Mesa Diretora, ouvido o Plenário, de acordo com as normas regimentais, que seja encaminhado expediente deste Poder ao senhor Reinaldo Azambuja, governador do



estado, e ao senhor Renato Marcílio, secretário de estado de Infraestrutura, solicitando a pavimentação asfáltica e a construção de sistema de captação de águas pluviais nas ruas do Residencial Pelicano e adjacências, no município de Dourados (Prot. nº 03244/2022). Uma indicação e uma moção de pesar, de autoria do deputado Marcio Fernandes. Indico à Mesa, na forma regimental, ouvido o colendo Plenário, que seja encaminhado expediente deste Poder à senhora Adriane Barbosa Nogueira Lopes, prefeita municipal de Campo Grande, com cópia ao senhor José Mauro Pinto de Castro Filho, secretário municipal de Saúde, solicitando a locomoção e o atendimento do castramóvel no bairro Vila Nasser (Prot. nº 03255/2022). Requeiro à Mesa Diretora, nos termos regimentais, ouvido o colendo Plenário, que seja encaminhada moção de pesar aos familiares de Luana Raissa Moreira Ferreira, pelo seu falecimento, ocorrido na terça-feira, dia 25 de outubro de 2022 (Prot. nº 03258/2022). Duas indicações, de autoria do deputado Neno Razuk. Indico à Mesa Diretora, na forma regimental, ouvido o colendo Plenário, que seja enviado expediente deste Poder ao governador do estado, senhor Reinaldo Azambuja, com cópia ao secretário de estado de Justiça e Segurança Pública, senhor Antonio Carlos Videira, solicitando a viabilização de uma viatura para contemplar a Polícia Militar no município de Água Clara (Prot. nº 03256/2022). Indico à Mesa, na forma regimental, ouvido o colendo Plenário, que seja encaminhado expediente deste Poder à prefeita municipal de Campo Grande, senhora Adriane Lopes, com cópias ao secretário municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos, senhor Rudi Fiorese, solicitando a implantação de boca de lobo na rua Sombreiro, esquina com a rua Alamanda, no bairro Carandá Bosque (Prot. nº 03257/2022). Encerrado o Pequeno Expediente. Passemos ao **GRANDE EXPEDIENTE**. Com a palavra, o deputado Amarildo Cruz. Vossa Excelência disporá de quinze minutos para o seu pronunciamento.

DEPUTADO AMARILDO CRUZ (sem revisão do orador - PT) — Bom dia, senhor presidente, colegas deputados, deputada Mara Caseiro, se estiver presente na Sessão! Bom dia a todos que acompanham esta Sessão! Nós estamos a quatro dias das eleições, e é normal que discutamos no Parlamento os rumos, o futuro do nosso estado e o futuro do nosso país. Eu já fiz a declaração pública, já organizei a minha equipe, já arregimentei nosso pessoal, e estou pedindo voto para o candidato Eduardo Riedel, em que pesem as diferenças históricas entre o PT e o PSDB, que vão continuar existindo; mas nós entendemos, com muita tranquilidade, o importante momento que vivemos, e sabemos que temos de assumir uma posição, e assumir uma posição significa escolher um lado, e nós escolhemos o lado da democracia, escolhemos o lado que, independentemente de posições político-ideológicas diferentes, dialoga, respeita, dá espaço e garante a liberdade para se discutir, para se defender aquilo em que se acredita. Por esta razão, estamos pedindo voto ao Riedel, e também porque não vemos tais atributos no outro candidato. Quanto ao âmbito nacional, é importante que façamos uma reflexão — que eventualmente alguns eleitores não o fizeram, ou alguns que fizeram, o fizeram sem a necessária profundidade — sobre o que está em jogo em nosso país. Mais do que a candidatura do ex-presidente Lula, mais do que a candidatura do atual presidente, quando defendemos a eleição do presidente Lula, não o fazemos por ser ele do PT, acima de tudo o fazemos por ser ele um democrata, por defendermos a democracia e por entendermos que a democracia está sob ataque, está em risco. E mais do que isso,



nós viemos aqui a fim de dizer que não queremos mais quatro anos de violência, de desrespeito, de corrupção, de desmando, de autoritarismo disfarçado de amor à pátria. Aqueles que têm amor à pátria não tratam mal o povo; quem tem amor à família se preocupa com as pessoas, com as crianças, com os idosos, com os deficientes físicos, com os negros, com os indígenas. Isso é amor à pátria, é amor a Deus, é amor à família. Nesses últimos quatro anos, ocorreu uma sucessão de desmandos. Nós ficamos assistindo a episódios de violência, de ataques à Constituição, de xingamentos. E não ouvimos ninguém falar sobre projetos que visem à melhoria da educação, da segurança, do transporte, da saúde. Pelo contrário, vimos o incentivo à violência, ao machismo, à violência contra o Estado Democrático de Direito, como vimos no último domingo, quando um grupo de policiais, no estrito cumprimento de seu dever, foi cumprir uma ordem de prisão e foi recebido à bala de fuzil e à granada. É este o país que nós queremos? O que o ex-deputado e coordenador da campanha do atual presidente está sinalizando para as novas gerações? O que ele está sinalizando para a sociedade brasileira, quando recebe policiais à bala e à granada? Ele está dizendo: "Se policiais ou oficiais de justiça quiserem interpelá-los, vocês podem recebê-los à bala e à granada". Esta é a mensagem. Eu não quero isto para o meu país, eu não quero mais para a minha família, eu não quero mais este país de ódio, de intolerância. O policial saiu de casa num domingo para trabalhar e não morreu por sorte. Isso é uma afronta aos policiais, aos familiares dos policiais, aos funcionários públicos, ao Estado Democrático de Direito, que tem que ser defendido por todos aqueles que prezam a democracia e que sabem de sua importância para que possamos, inclusive, ter garantido o direito de usar a tribuna desta Casa. Saibam todos que, na ditadura, não existe parlamento aberto. A meu ver, todos os democratas teriam que vir à tribuna para defender o parlamento, a Constituição, a democracia e o Estado Democrático de Direito. Não há como assistirmos a este show de horrores sem nos manifestar. Estamos a quatro dias de decidirmos o futuro do nosso país. Quero que, lá na frente, meus filhos e meus netos olhem para mim, para a minha história — porque nós estamos fazendo história — e saibam onde eu estive e o que defendi. Fora da democracia, a história nos ensina que, tanto no Brasil quanto no mundo, nada funciona. É caos! Vejam a história! Estudem! Nos momentos de exceção houve o aumento da opressão, da miséria, da fome! Isso é o que está acontecendo no Brasil. Nós, como parlamentares, como homens públicos, como homens que têm vivência, que acompanharam os últimos trinta anos de evolução da política em nosso estado e em nosso país, não temos como nos manifestar senão do lado da democracia. A democracia está atraindo todos os políticos sérios, de bom senso, de responsabilidade, que sabem o preço que por ela pagamos. É por isso que o Alckmin está no palanque do Lula, é por isso que a Simone está no palanque do Lula, é por isso que o PDT, do Ciro, está no palanque do Lula, é por isso que o Pécio Arida está no palanque do Lula, é por isso que o Fernando Henrique está no palanque do Lula! Podem dizer o que quiserem, mas essa turma sempre exaltou a democracia, sempre lutou pela democracia. O palanque da democracia não é o que abriga, por exemplo, aqueles que, hoje, fazem assédio eleitoral. Essa é uma das maiores vergonhas políticas. Isso simboliza um retrocesso na política brasileira. Infelizmente, esse crime tem sido cometido por alguns empresários do campo e da cidade. Isso é uma vergonha! Nós tínhamos banido essa prática da política brasileira; mas ela reapareceu agora com o atual presidente. Outra coisa, não é admissível que um sujeito reúna seus



funcionários e mande que eles votem no candidato dele sob pena de serem demitidos. Não é admissível que um chefe reúna seus funcionários e mande as mulheres colocarem o celular no sutiã para gravarem o momento do voto. Isso é uma afronta ao sistema eleitoral brasileiro. Está proibido ir à urna portando celular. Todo o mundo sabe disso. Mas afrontam o Estado Democrático de Direito, a legislação, a Constituição. Com base em quê? Em fake news da tiazona do WhatsApp que reproduz uma narrativa torta, indecente, injusta, cruel, arbitrária! Essa narrativa está vitimando uma grande parcela da população que não pensa ou que não quer pensar. Para muitos, é mais fácil votar de qualquer jeito! O problema, minha querida, meu querido, é que votar de qualquer jeito coloca em risco o meu futuro também, porque eu vivo nesta nação. Quero encerrar meu discurso fazendo um apelo a todas as pessoas de bom senso, a todas as pessoas que têm responsabilidade com o nosso país. Peço que conversem em casa, no trabalho, na escola, na rua, em qualquer lugar, que conversem com a tiazona equivocada, com o tio vítima do WhatsApp, das fake news, das redes sociais; que conversem com aqueles que não fizeram uma reflexão profunda, que não perceberam que estamos à beira do caos. Este país já foi mais alegre, mais humano, mais solidário. Nós não merecemos viver este pesadelo por mais quatro anos. O presidente Lula, se eleito, e será eleito, se Deus quiser, porque Deus é maior, não vai transformar este país num paraíso do dia para a noite. Todos nós sabemos disso. Mas ele nos dará a opção de virarmos a página desta história. Nós não vemos o líder da nação combater o racismo, a homofobia, a misoginia, o machismo, a violência, o armamentismo. O número de pessoas armadas no país, nos últimos quatro anos, aumentou 400%. A população civil, hoje, tem mais armas do que os policiais. Que estado é este? Que estado é este que nós estamos criando? Isso está acontecendo sob os nossos olhos. Nós, aqui nesta Assembleia e nos espaços de poder deste país, deveríamos estar repudiando esta situação. Parece que existe uma letargia, uma pasmaceira fazendo com que as pessoas não parem para pensar nesses problemas. Não pararam para pensar nas setecentas mil pessoas que morreram na pandemia por não terem recebido o tratamento adequado. As pessoas poderiam ter sido mais bem tratadas pelo estado e pelo país. Isso pouparia pelo menos metade das vidas que se perderam. O que está acontecendo com meu país? O que está acontecendo? As pessoas estão defendendo valores equivocados, sem levar em consideração os referenciais históricos, sem levar em consideração experiências de vida, sem levar em consideração o bom senso. As pessoas estão agredindo padres, estão agredindo pastores, querem invadir... Olhe, diziam que o Lula ia fechar igreja, e quase fecharam o Santuário de Nossa Senhora Aparecida no dia 12 de outubro, foram lá tumultuar. São intolerantes. Essa é a grande diferença. Fazem aquilo que dizem que os outros vão fazer. Não aceitam opinião contrária. Nesta manifestação, a quatro dias das eleições, fiz questão de usar a palavra para deixar registrado tudo isso, porque sei que nós estamos fazendo história. Depois das eleições, eu quero voltar a debater essa questão aqui na Casa. De uma forma ou de outra, teremos que continuar discutindo tudo isso, porque o estrago é grande. Nos últimos quatro anos foi feito um estrago não só na economia, mas também no comportamento do povo. Mas nós estaremos aqui discutindo de outra maneira, com a eleição do presidente Lula e com a eleição do Riedel...



PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — O seu tempo se encerrou, deputado.

DEPUTADO AMARILDO CRUZ (PT) — ...podem ter certeza absoluta de que, depois de anunciada a vitória do presidente Lula, esta nação vai ficar mais solta, mais alegre, mais feliz, porque estará se livrando de um pesadelo. Nós deixaremos para trás uma fase nefasta da nossa história e construiremos o país com o qual sonhamos. Nós acreditamos, defendemos a democracia, não temos outro valor a defender que não seja a democracia. Graças a Deus nós temos o Lula, o único capaz de vencer o fascismo. Se nós não o tivéssemos, o que seria de nós? Mas nós venceremos as eleições. Muito obrigado, senhor presidente.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa PSDB) — Está inscrito no Grande Expediente o deputado Evander Vendramini. Vossa Excelência tem a palavra.

DEPUTADO EVANDER VENDRAMINI (sem revisão do orador - PP) —
Senhor presidente, eu respeito o colega deputado Amarildo Cruz, mas não há como a gente que conhece a história falar na volta do maior corrupto que este país já conheceu, que é o ex-presidente Lula. Eu vou citar algumas coisas: mensalão, escândalo do Dnit, escândalo dos fundos de pensão, Fundo de Pensão dos Correios, da Petrobras, do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal, Operação Porto Seguro, enriquecimento do ministro Antônio Pallocci, caso Ideli Salvatti, caso do Fernando Pimentel, caso do Ministério dos Transportes, caso do Ministério dos Esportes, caso do Ministério do Trabalho, escândalos da Petrobras, desvio de mais de quarenta e nove bilhões de reais. Um presidente que foi condenado em todas as instâncias, por mais de vinte juízes. Ele não foi absolvido em nenhuma instância. Ele mentiu naquele debate e depois fugiu dos demais. Ele diz que foi absolvido até na ONU. O maior mentiroso que esta pátria já viu. Se não fosse por uma canetada do Ministro Facchin, ele não estaria livre. É muito estranho com uma canetada um ministro cancelar todas as decisões, depois de três anos de julgamento, depois de dois anos de cadeia desse condenado. Agora a gente ouvir que o país volta a sorrir, é difícil. A crise pela qual o país passa se deve aos dezesseis anos de governo do PT. Não há como ouvir que o país está nesta situação por conta do governo Bolsonaro. Claro que o Bolsonaro comete erros, tem a sua forma de dizer as coisas. Mas dizer que o Bolsonaro é culpado pela crise, depois de dezesseis anos de bandidagem do PT, é chamar os sul-mato-grossenses, os brasileiros de burros. Falar da volta de um corrupto que só está disputando a eleição por conta da canetada de um ministro... Mais de vinte juízes, desembargadores, ministros, ao longo de três anos, aportaram delações premiadas do próprio partido do Pallocci, delações que entregaram esquemas, delações que estão aí para todo o mundo ver. E o deputado vem dizer que o país vai melhorar? Olhe, isso é simplesmente chamar todos nós de burros. Eu jamais votaria em um corrupto descondenado por um juiz, por um ministro. O povo tem que saber o que acontece no país. Hoje, nós só temos um caminho: precisamos de mais quatro anos de Bolsonaro para fazermos justiça. Do contrário, a gente vai ficar ouvindo essas inverdades. Falam muito de educação. Vejam o planejamento de educação nos governos do PT. Vejam para onde o PT levou a nossa sociedade, a nossa cultura. Este país precisa de moralidade. Poderia ser qualquer outro candidato, poderia ser até



um candidato do PT, menos esse corrupto que nunca foi absolvido de processo nenhum. Um ministro anulou todas as decisões que foram tomadas ao longo da história. O Lula foi julgado em três instâncias; e uma pessoa dá uma canetada e o coloca no jogo novamente. Ele nunca foi absolvido. Ele não deixa de ser um criminoso, não deixa de ter cometido os crimes de lesa-pátria.

DEPUTADO LIDIO LOPES (Patriota) — Um aparte, deputado?

DEPUTADO EVANDER VENDRAMINI (PP) — É complicado ouvir que o Lula é a salvação do Brasil. Eu vou conceder um aparte ao deputado Lidio. É difícil ouvir que esse homem corrupto é a salvação do país. Ele fugiu dos demais debates, porque no primeiro tomou um coro do Bolsonaro. Quem não participa do debate não quer mostrar o que sabe ou quer esconder o que fez no passado. Concedo um aparte ao deputado Lidio Lopes.

DEPUTADO LIDIO LOPES (Patriota) — Deputado Evander Vendramini, eu confesso que não ouvi o deputado Amarildo Cruz; mas quero parabenizar Vossa Excelência pelo discurso. Nós não podemos fechar os olhos para tudo que aconteceu neste país. Eu, como profissional do Direito, não posso me curvar diante de tudo que aconteceu neste país. A canetada de um ministro anulou as condenações. Na verdade, a canetada foi para matar a Operação Lava Jato. Isso livrou o Lula do processo. Mas ele não é inocente. O processo vai correr. Só o deixaram concorrer agora, porque senão o Bolsonaro não teria concorrente. A verdade é esta. Mas após a eleição, e o Bolsonaro vai vencer a eleição, o Lula será julgado e será condenado de novo por tudo que fez contra o Brasil. Agora, eu não consigo entender esta geração. Eu sou de família pobre, humilde, mas meus pais tinham uma máxima, eles diziam que os princípios, os valores da gente não podem ser corrompidos. E a honestidade é um valor fundamental para nós. Então, eu não posso concordar com o fato de esta geração aceitar o "roubou, mas fez." Para mim, esta geração foi corrompida pelo sistema que foi implantado no país. Quando eu ouço o Lula dizer num debate que construiu universidades e que fez o pobre fazer faculdade, eu concordo, porque ele fez isso mesmo. Mas nunca o pobre ficou tão endividado. Muitas pessoas terminaram um curso superior, mas ficaram devendo um milhão, um milhão e trezentos, um milhão e quatrocentos mil reais. Muitas dessas pessoas nunca conseguiriam pagar essa dívida. A meu ver, se essa pessoa, pobre, tivesse dignidade e honradez, iria à Caixa Econômica e diria: "Olhe, eu não aceito essa anistia do presidente Bolsonaro. Não aceito o perdão de 92% da minha dívida. Eu contraí essa dívida e quero pagá-la." Essas pessoas não deveriam ter sido beneficiadas pelo Governo Federal, pelo presidente Jair Bolsonaro. Quando o presidente Bolsonaro começou a fazer interlocuções por conta da Covid-19, eu estava no exterior, e ao entrar no Brasil, encontrei o primeiro casal usando máscara. E à época, o presidente disse que a Globo insistia em fazer o carnaval. Logo depois começaram a aparecer as falas do Dráuzio Varela e tal. Hoje, só se fala em Covid-19 neste país. Eu fiz parte do Conselho Nacional de Vacinação (Conav). Sei que o Brasil foi o país que mais vacinou pessoas na pandemia, mais do que a China. Então, não podemos deixar de lembrar essas histórias. A gente vê, hoje, um país nos trilhos. Eu digo que se não fosse o Bolsonaro que estivesse na presidência e que se ele não tivesse



estancado a torneira da roubalheira de dinheiro, o brasileiro não teria morrido de Covid, teria morrido de fome! Somente isso. Muito obrigado.

DEPUTADO EVANDER VENDRAMINI (PP) — Muito obrigado. Eu incorporo a fala de Vossa Excelência ao meu discurso. E quero dizer que nos governos do PT se via acampamentos em todas as rodovias; no governo Bolsonaro não se vê mais. O governo do PT foi o que menos fez assentamentos neste país. Grande parte dos assentamentos foi feita nos governos militares e no governo do Fernando Henrique Cardoso. Acho que o PT não fez nem 2% dos assentamentos. Outra coisa, os governos do PT não titularam os assentados. Já o presidente Bolsonaro titulou mais de quatrocentos mil lotes assentados que esperavam há vinte, trinta anos, como no caso do Assentamento Taquaral, aqui em Corumbá. E tem mais, os Correios, por exemplo, eram uma instituição como o Corpo de Bombeiros, das mais conceituadas do país, e no governo do PT viraram um ponto de corrupção. Então, eu ouvi com todo respeito o meu amigo Amarildo; eu tenho respeito por ele, tenho respeito por todos os colegas. Mas ouvir que a volta do PT, que a volta do ex-presidiário Lula é a solução para este país, é difícil. Então, eu espero que a população tenha consciência de que no dia 30 não pode levar o maior corrupto da história deste país à presidência de novo. Nós pagaremos um preço muito alto, caso isso aconteça. Sem contar as ligações dele. Eu o vejo elogiando o Maduro, da Venezuela, o Ortega, da Nicarágua, o Alberto Fernández, da Argentina. Todos esses são ditadores que acabaram com suas nações. Desde a época de Hugo Chaves vemos na Venezuela uma situação que eu e quem é do bem não queremos para este país. Ninguém defende alguém como o ex-presidente Lula, se não tiver interesse partidário. Precisamos agir com seriedade. E esse discurso do Lula de pratinho de comida, de picanha e de cervejinha não funciona. O brasileiro quer saúde, emprego... O melhor programa social que um governo pode criar se chama emprego. Nada melhor que um pai e uma mãe ganharem um bom salário, com dignidade, e poderem criar seus filhos. Estamos a poucos dias das eleições, e precisamos alertar a população. Cada um defende o seu lado. Acho justa a fala dos colegas que não concordam comigo, que apoiam o candidato da esquerda. Mas eu, olhando sem paixão para o Bolsonaro, sem paixão para o Lula, pensando no melhor para a nossa pátria, jamais reconduziria ao governo o Lula. Quem você deixaria cuidar da sua casa, que você adquiriu com seu dinheiro suado? Um presidente que diz besteiras, mas é honesto; ou um ex-presidiário que recebeu uma canetada para poder disputar as eleições? O Lula não foi absolvido em nenhum processo. No único debate em que compareceu, ele disse que foi absolvido na ONU, na Corte. Ele é um grande, como disse o então candidato Ciro Gomes, encantador de cobras, um mentiroso que não pode dirigir este país. O Lula colocou a Dilma no poder. Com todo respeito, mas ela não tinha capacidade intelectual para dirigir este país; ela mal conseguia se expressar. Como uma mulher com aquela capacidade poderia dirigir nosso país? Senhor presidente, esta é a minha opinião, gostem ou não gostem. Eu jamais votarei em um ex-condenado, corrupto, que não foi julgado por acaso. Ele foi julgado por vinte juízes, em três instâncias. Ele recebeu uma canetada de um ministro do STF, e agora está no jogo. Isso desanima o brasileiro, o cidadão. Eu, como advogado, vejo, hoje, rasgada a nossa Constituição pelo STF, que tem adotado medidas que contrariam a essência do direito. Somente isso. Muito obrigado.



PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Encerrado o Grande Expediente. Passemos à **ORDEM DO DIA**. Pergunto ao primeiro-secretário se há quórum para deliberação.

PRIMEIRO-SECRETÁRIO — Há quórum para deliberação, senhor presidente.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Passemos, portanto, às matérias pautadas. Item 1. Em segunda discussão e votação nominal. Projeto de Lei nº 227/2021. Autor: deputado Evander Vendramini. "Dispõe sobre a proibição de os planos de saúde exigirem consentimento do cônjuge ou companheiro para inserção de qualquer método contraceptivo, não cirúrgico, no âmbito do Estado de Mato Grosso do Sul". A Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher e Combate à Violência Doméstica e Familiar foi favorável, por maioria, à Emenda substitutiva Integral 01, à Emenda Aditiva 01 e à Emenda Modificativa 03, tendo como relator o deputado Marcio Fernandes. A Comissão de Saúde foi favorável, por maioria, à Emenda Substitutiva Integral 01, à Emenda Aditiva 01 e à Emenda Modificativa 03, tendo como relator o deputado Felipe Orro. Em discussão... Encerrada a discussão. Em votação.

Projeto de Lei nº 227/2021, de autoria do deputado Evander Vendramini.

Presidente — deputado Paulo Corrêa (PSDB).

Primeiro-secretário — deputado Zé Teixeira (PSDB).

Segundo-secretário — deputado Professor Rinaldo (Podemos).

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Amarildo Cruz?

DEPUTADO AMARILDO CRUZ (PT) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Antonio Vaz?

DEPUTADO ANTONIO VAZ (Republicanos) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Barbosinha? Como vota o deputado Capitão Contar? Como vota o deputado Coronel David?

DEPUTADO CORONEL DAVID (PL) — Voto sim.



PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Evander Vendramini, autor?

DEPUTADO EVANDER VENDRAMINI (PP) — Agradeço os votos dos pares. Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Felipe Orro?

DEPUTADO FELIPE ORRO (PSD) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Gerson Claro?

DEPUTADO GERSON CLARO (PP) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Herculano Borges?

DEPUTADO HERCULANO BORGES (Republicanos) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Jamilson Name? Como vota o deputado João Henrique? Como vota o deputado Lidio Lopes?

DEPUTADO LIDIO LOPES (Patriota) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Londres Machado? Como vota o deputado Lucas de Lima?

DEPUTADO LUCAS DE LIMA (PDT) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota a deputada Mara Caseiro?

DEPUTADA MARA CASEIRO (PSDB) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Marçal Filho?

DEPUTADO MARÇAL FILHO (PP) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Marcio Fernandes? Como vota o deputado Neno Razuk?

DEPUTADO NENO RAZUK (PL) — Voto sim.



PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Paulo Duarte? Como vota o deputado Pedro Kemp?

DEPUTADO PEDRO KEMP (PT) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Professor Rinaldo?

DEPUTADO PROFESSOR RINALDO (Podemos) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Renato Câmara?

DEPUTADO RENATO CÂMARA (MDB) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Zé Teixeira?

DEPUTADO ZÉ TEIXEIRA (PSDB) — Voto sim.

DEPUTADO CAPITÃO CONTAR (PL) — Pela ordem, presidente.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota, em tempo, o deputado Capitão Contar?

DEPUTADO CAPITÃO CONTAR (PL) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Encerrada a votação. Solicito o resultado ao segundo-secretário.

SEGUNDO-SECRETÁRIO (deputado Professor Rinaldo - Podemos) — Senhor presidente, são dezessete votos favoráveis e nenhum voto contrário.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Aprovado. Vai à redação final. Item 2. Em segunda discussão e votação nominal. Projeto de Lei nº 199/2022. Autor: deputado Lucas de Lima. "Institui o Agosto Azul e Vermelho como mês da conscientização sobre a saúde vascular, e dá outras providências". A Comissão de Educação, Cultura, Desporto, Ciência e Tecnologia emitiu parecer favorável, por maioria, à emenda substitutiva integral, tendo como relator o deputado Paulo Duarte. Em discussão... Encerrada a discussão. Em votação.

Projeto de Lei nº 199/2022, de autoria do Deputado Lucas de Lima.

Presidente — deputado Paulo Corrêa (PSDB).



Primeiro-secretário — deputado Zé Teixeira (PSDB).

Segundo-secretário — deputado Professor Rinaldo (Podemos).

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Amarildo Cruz?

DEPUTADO AMARILDO CRUZ (PT) - Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Antonio Vaz?

DEPUTADO ANTONIO VAZ (Republicanos) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Barbosinha? Como vota o deputado Capitão Contar?

DEPUTADO CAPITÃO CONTAR (PRTB) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Coronel David?

DEPUTADO CORONEL DAVID (PL) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Evander Vendramini?

DEPUTADO EVANDER VENDRAMINI (PP) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Felipe Orro?

DEPUTADO FELIPE ORRO (PSD) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Gerson Claro?

DEPUTADO GERSON CLARO (PP) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Herculano Borges?

DEPUTADO HERCULANO BORGES (Republicanos) — Voto sim.



PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Jamilson Name? Como vota o deputado João Henrique?

DEPUTADO JOÃO HENRIQUE (PL) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Lidio Lopes?

DEPUTADO LIDIO LOPES (Patriota) — Na próxima legislatura, nós teremos que começar a misturar as cores, vamos colocar café com leite, verde com alguma coisa, enfim, porque não há mais cores disponíveis. Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Londres Machado? Como vota o deputado Lucas de Lima?

DEPUTADO LUCAS DE LIMA (PDT) — Mesmo com a mistura das cores, eu agradeço aos deputados que votaram sim. Este é um assunto sério, que tem que ser discutido, e as informações devem ser levadas às pessoas que têm problemas vasculares. Eu mesmo já perdi várias pessoas da família. Se elas tivessem recebido as informações necessárias, teriam procurado se cuidar melhor. Então, é importante falar sobre este assunto. Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota a deputada Mara Caseiro?

DEPUTADA MARA CASEIRO (PSDB) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Marçal Filho?

DEPUTADO MARÇAL FILHO (PP) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Marcio Fernandes?

DEPUTADO MARCIO FERNANDES (MDB) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Neno Razuk?

DEPUTADO NENO RAZUK (PL) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Paulo Duarte? Como vota o deputado Pedro Kemp?

DEPUTADO PEDRO KEMP (PT) — Senhor presidente, eu acho que essa questão de mês verde, amarelo, azul, branco está perdendo um pouco o sentido.



Sabe por quê? No começo, a gente tinha o Agosto Lilás. Quando as pessoas viam o Congresso Nacional, a governadoria ou qualquer prédio iluminado com cores lilás, elas já sabiam que se tratava do mês de combate à violência contra as mulheres. Todos sabiam que o Novembro Azul era o mês de prevenção ao câncer de próstata. O povo sabia que o Maio Amarelo era dedicado a ações voltadas à educação no trânsito. Hoje, temos um verdadeiro arco-íris no calendário. Vai ficando difícil. Logo, as pessoas começarão a ver cores por aí, e já não saberão do que elas tratam. Mas, em todo caso, temos mais um mês, agora com duas cores, de conscientização. Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Professor Rinaldo?

DEPUTADO LUCAS DE LIMA (PDT) — Pela ordem.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Com a palavra, o deputado Lucas de Lima.

DEPUTADO LUCAS DE LIMA (PDT) — Eu discordo do deputado Pedro Kemp. São tantas as causas que temos que defender, não é? Isso mostra que a quantidade de cores é insuficiente para simbolizar tantas coisas que temos que defender neste país. Mas não podemos ficar só no vermelho, por exemplo, temos que ter várias cores, e misturá-las. É necessário trazermos a esta Casa todas as causas que carecem de defesa. Estamos decidindo hoje sobre uma campanha que queremos fazer para falarmos do coração, das doenças vasculares. Isso é importante. E há outros meses voltados à realização de campanhas. Temos, além de outros, o meu Dezembro Verde, de defesa dos animais, enfim. Mas há várias bandeiras que temos que defender na Assembleia. E ficar restrito a apenas algumas cores ou bandeiras não é produtivo. Não é para isso que estamos aqui.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Professor Rinaldo?

DEPUTADO PROFESSOR RINALDO (Podemos) — Senhor presidente, é importante que o autor do projeto envolva a população, discuta e leve os esclarecimentos. No caso do Agosto Lilás, lei de minha autoria, a gente percebe que o estado se envolveu da mesma forma que no caso da Semana de Combate à Pedofilia. Em projetos como esses, há palestras, discussões, esclarecimentos. O grande lance do projeto é envolver a sociedade. E vale destacar que uma das patologias que mais mata neste país é a vascular, e também o câncer. E a prevenção é fundamental. Eu cumprimento o autor do projeto. Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Renato Câmara?

DEPUTADO RENATO CÂMARA (MDB) — Senhor presidente, eu também concordo com o deputado Professor Rinaldo. O que faz a cor acontecer e ser lembrada são as ações, os debates e as discussões. O Junho Prata, lei de minha



autoria, é uma campanha que trata da violência contra a pessoa idosa, e tem acontecido muitas ações e muitos debates sobre isso. A cor prata já é reconhecida. E como o Professor Rinaldo disse, não é a cor pela cor, mas sim as ações que a cor representa. Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Zé Teixeira?

DEPUTADO ZÉ TEIXEIRA (PSDB) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Encerrada a votação. Solicito o resultado ao segundo-secretário.

SEGUNDO-SECRETÁRIO (Professor Rinaldo - Podemos) — São dezenove votos favoráveis e nenhum voto contrário.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Aprovado. Vai à redação final por ter sofrido emendas.

DEPUTADO PEDRO KEMP (PT) — Senhor presidente, pela ordem.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Com a palavra, pela ordem, o deputado Pedro Kemp.

DEPUTADO PEDRO KEMP (PT) — Eu gostaria de esclarecer, com todo respeito, deputado Lucas de Lima, inclusive quero parabenizar Vossa Excelência pelo projeto, que o que eu quis dizer é que nós já temos meses coloridos, vamos dizer assim. E eu penso que, desta forma, o objetivo maior, que é conscientizar a população sobre determinados assuntos, vai-se perdendo. O Agosto Lilás, por exemplo, deu certo, a sociedade se envolveu na discussão. Agora nós já temos aqui meses que possuem mais de uma cor e mais de um objetivo. Então, eu penso que, se o Maio Amarelo, que lembra o trânsito, não ficar marcado na memória das pessoas, ele perde o objetivo, e a lei fica inócua. Mas os colegas acham que é importante levantar todas essas questões. Muito bem. Acontece que, a meu ver, no futuro teremos um calendário bastante colorido, e a população poderá não conseguir mais saber exatamente o que cada cor representa. Mas o projeto foi aprovado. Parabéns ao autor! Vamos inserir a campanha no Calendário Oficial do Estado.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Item 3. Em segunda discussão e votação nominal. Projeto de Lei nº 211/2022. Autor: Poder Executivo. "Autoriza a Agência de Habitação Popular de Mato Grosso do Sul a doar, com encargos, ao estado de Mato Grosso do Sul, para fins de desenvolvimento, pela secretaria de estado de Justiça e Segurança Pública, das atividades da Polícia Civil de Mato Grosso do Sul, os imóveis de sua propriedade que especifica, e dá outras providências". A Comissão de Serviço Público, Obras, Transporte, Infraestrutura e Administração emitiu parecer favorável, por maioria, tendo como relator o deputado Marçal Filho. A Comissão de Acompanhamento da Execução Orçamentária emitiu



parecer favorável, por maioria, tendo como relator o deputado João Henrique. Em discussão... Encerrada a discussão. Em votação.

Projeto de Lei nº 211/2022, de autoria do Poder Executivo.

Presidente — deputado Paulo Corrêa (PSDB).

Primeiro-secretário — deputado Zé Teixeira (PSDB).

Segundo-secretário — deputado Professor Rinaldo (Podemos).

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Amarildo Cruz?

DEPUTADO AMARILDO CRUZ (PT) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Antonio Vaz?

DEPUTADO ANTONIO VAZ (Republicanos) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Barbosinha?

DEPUTADO BARBOSINHA (PP) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Capitão Contar?

DEPUTADO CAPITÃO CONTAR (PRTB) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Evander Vendramini?

DEPUTADO EVANDER VENDRAMINI (PP) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Felipe Orro?

DEPUTADO FELIPE ORRO (PSD) — Presidente, eu acho importante deixarmos mais terrenos para a construção de casas populares, haja vista que o estado tem graves problemas nesse sentido; mas entendo que, no caso, a polícia já usa a referida área. Portanto, eu voto sim.



PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Gerson Claro?

DEPUTADO GERSON CLARO (PP) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Herculano Borges?

DEPUTADO HERCULANO BORGES (Republicanos) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado João Henrique?

DEPUTADO JOÃO HENRIQUE (PL) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Lidio Lopes?

DEPUTADO LIDIO LOPES (Patriota) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Londres Machado? Como vota o deputado Lucas de Lima?

DEPUTADO LUCAS DE LIMA (PDT) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota a deputada Mara Caseiro?

DEPUTADA MARA CASEIRO (PSDB) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Marçal Filho? Como vota o deputado Marcio Fernandes?

DEPUTADO MARCIO FERNANDES (MDB) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Neno Razuk? Como vota o deputado Paulo Duarte? Como vota o deputado Pedro Kemp?

DEPUTADO MARÇAL FILHO (PP) — Pela ordem, presidente.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Com a palavra, pela ordem, o deputado Marçal Filho.

DEPUTADO MARÇAL FILHO (PP) — Voto sim.

DEPUTADO NENO RAZUK (PL) — Pela ordem, presidente. Voto sim.



PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Pedro Kemp?

DEPUTADO PEDRO KEMP (PT) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Professor Rinaldo?

DEPUTADO PROFESSOR RINALDO (Podemos) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Renato Câmara?

DEPUTADO RENATO CÂMARA (MDB) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Zé Teixeira?

DEPUTADO ZÉ TEIXEIRA (PSDB) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Solicito licença para votar. Voto sim. Encerrada a votação. Solicito o resultado ao segundo-secretário.

SEGUNDO-SECRETÁRIO (Professor Rinaldo - Podemos) — São vinte votos favoráveis e nenhum voto contrário.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Aprovado. Vai ao Expediente. Senhores deputados, a Mesa Diretora precisa criar uma comissão especial para análise do projeto de lei complementar que institui o Estatuto da Empresa de Pequeno Porte e do Micro Empreendedor Individual. Solicito aos líderes que indiquem dois deputados para composição da comissão. Consulto o líder do G-10, deputado Londres Machado. Não se encontra. Consulto o deputado João Henrique. Não se encontra. Consulto o deputado Gerson Claro.

DEPUTADO GERSON CLARO (PP) — Deputados Evander Vendramini e Coronel David.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Solicito que o G-9 indique também dois nomes. Deputado Marcio Fernandes.

DEPUTADO MARCIO FERNANDES (MDB) — Deputados Paulo Duarte e Amarildo Cruz.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Perfeitamente. Os dois, inclusive, por serem egressos da secretaria de estado de Fazenda, entendem da matéria. Parabéns pela indicação. Solicito a indicação do grupo G-5. Deputado Professor Rinaldo.



DEPUTADO PROFESSOR RINALDO (Podemos) — Deputado Felipe Orro. E como suplente, se for necessário, o deputado Marçal Filho.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Eu vou ter que consultar os três líderes novamente, porque eles têm de indicar dois suplentes também. G-10. Gerson Claro e Lucas de Lima. G-9.

DEPUTADO MARCIO FERNANDES (MDB - Líder do G-9) — Deputados Barbosinha e Renato Câmara.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — G-5. Deputado Professor Rinaldo.

DEPUTADO PROFESSOR RINALDO (Podemos) — O suplente é o deputado Marçal Filho.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Vou deixar o ato assinado. Peço ao deputado Professor Rinaldo que assine em nome do deputado Herculano Borges; e a assinatura do deputado Zé Teixeira eu colho pela Salj. Aprovada a criação do ato. Item 5. Em discussão única e votação simbólica. Quinze indicações e uma moção de congratulação. Em discussão... Encerrada a discussão. Em votação. Os deputados que as aprovam, permaneçam como se encontram. Aprovadas. Vão ao Expediente. Não há moções de pesar. Encerrada a Ordem do Dia. Passemos às **EXPLICAÇÕES PESSOAIS**. Com a palavra, o deputado Amarildo Cruz. O deputado Amarildo Cruz inverte com o deputado Pedro Kemp.

DEPUTADO PEDRO KEMP (PT) — Pela ordem, senhor presidente.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Com a palavra, pela ordem, o deputado Pedro Kemp.

DEPUTADO PEDRO KEMP (PT) — Eu gostaria de apresentar um requerimento que foi assinado pelos deputados Amarildo Cruz, Gerson Claro, Professor Rinaldo e Pedro Kemp. Estamos solicitando o retorno das sessões presenciais, a partir da semana que vem, após o segundo turno das eleições. Não há mais pandemia no Brasil. Todo mundo está vacinado. Portanto, nada mais justifica a realização das sessões dessa forma reduzida. Havia justificativa para isso no tempo da pandemia e no período da campanha eleitoral, mas acredito que agora os trabalhos já podem ser realizados normalmente, de acordo com o Regimento Interno.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — OK. O requerimento tramitará normalmente, deputado. Vossa excelência disporá de dez minutos nas Explicações Pessoais.

DEPUTADO PEDRO KEMP (sem revisão do orador - PT) — Senhor presidente e senhores deputados, eu quero dizer, deputado Evander Vendramini e deputado Lido Lopes, que eu teria vergonha de defender o candidato que vocês



defendem. Esta história de corrupção, de que o Lula é ladrão, de que ele foi preso, foi condenado. Esses argumentos já foram derrubados, tanto é que o presidente Lula é candidato, está disputando a eleição, e vai vencer. Ele vai ser absolvido pelo povo. A justiça já anulou todos os processos contra o presidente Lula, porque foi comprovado que o juiz Sérgio Moro foi parcial e que ele armou tudo isso junto com os procuradores do Ministério Público Federal. Isso foi revelado pelo Intercept, pela "Vaza Jato", e esta semana o Janones está para divulgar mensagens do celular do Bebiano. Os senhores se lembram do Bebiano, amigo do Bolsonaro? E uma das revelações é referente a esse complô que foi armado para condenar o presidente Lula e retirá-lo da disputa eleitoral de 2018. Quero dizer ao deputado Evander Vendramini que eu tenho orgulho de votar no ex-presidiário Luiz Inácio Lula da Silva, da mesma forma que teria orgulho de votar no ex-presidiário Nelson Mandela e no ex-presidiário Martin Luther King. Há pessoas que entram para a história porque defenderam causas nobres. E há pessoas que foram presas, perseguidas, porque defenderam causas nobres...

DEPUTADO LIDIO LOPES (Patriota) — Pelo amor de Deus! Esta comparação não dá...

DEPUTADO PEDRO KEMP (PT) — O senhor, como evangélico, defende um pedófilo que passou de motocicleta por meninas de quatorze e quinze anos e disse que "pintou um clima". O senhor não tem vergonha de defender um homem desse tipo?

DEPUTADO LIDIO LOPES (Patriota) — Pelo amor de Deus, professor. Defender bandido e ladrão é uma vergonha.

DEPUTADO PEDRO KEMP (PT) — Eu estou falando! Ouça! Eu ouvi Vossa Excelência! Eu respeito o senhor! Quero dizer que eu teria vergonha de defender esse homem. Vocês falam tanto de corrupção no governo do PT. Mas no governo do PT alguns partidos assumiram cargos e roubaram, e meteram a mão. Na Operação Lava Jato, vários políticos foram denunciados por desviarem dinheiro da Petrobras. E a maioria dos políticos denunciados era do Partido Progressista (PP), do deputado Evander Vendramini; e o segundo partido mais envolvido em denúncias de desvio de recursos foi o PL, partido do presidente Bolsonaro. Mas quem foi perseguido foi o Lula, quem foi condenado foi o Lula, quem foi para a cadeia foi o Lula. Isso foi montado para ele não ser candidato à presidência da República. Essa história veio à tona. Deputado Lidio Lopes, o senhor, como evangélico, lembra da passagem bíblica: "E conhecereis a verdade, e a verdade os libertará". E a verdade veio à tona. No próximo domingo, o pior presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, vai voltar para a lata do lixo da história, de onde ele nunca deveria ter saído. Vocês defendem esse homem como se ele fosse o paladino da moralidade. Defensor da família, deputado Lidio Lopes? Um homem que teve três casamentos, que tem mulheres envolvidas em corrupção, um pedófilo, um homem que não tem vergonha de agredir verbalmente as pessoas, como agrediu os negros, os quilombolas, as mulheres, os jornalistas que o entrevistaram. Vocês defendem isso. Agora vêm falar de moralidade? A família do presidente, nos últimos dez anos, comprou cento e quatro imóveis, cinquenta e um deles com dinheiro vivo. Se até meia-noite de sábado os deputados



Evander Vendramini e Lidio Lopes mostrarem onde está escondido o dinheiro que dizem que o Lula roubou, domingo eu voto no Bolsonaro. Agora, está cheio de denúncias de corrupção no governo Bolsonaro. O deputado Amarildo acabou de me passar uma relação que não dá nem tempo de ler, deputado, porque eu tenho só seis minutos. Mas a gente vê pessoas defendendo o Bolsonaro e dizendo que não há corrupção no governo dele. Eu vou citar uma que ocorreu numa área que a mim é muito cara: a educação. O ministro Milton Ribeiro foi preso por fazer acordo com pastores evangélicos para desviar dinheiro da merenda escolar, de livro didático e de construção de escola para construir igreja evangélica. Esse ministro imprimiu Bíblias com a fotografia deles. Negociaram propina em barras de ouro com dinheiro do Ministério da Educação. Então, não venha falar de corrupção. A história de corrupção no governo Lula já foi devidamente esclarecida. E como disse o Lula no debate: "Quem fez coisa errada, que pague por isso!" Agora, contra ele não há provas de nada. O bandido do juiz Sérgio Moro condenou o Lula com base em convicção, ele tinha convicção, mas não tinha provas. Ele tinha tanta convicção do que estava fazendo, convicção política, que pediu exoneração do cargo de juiz para assumir o cargo de ministro da Justiça do Bolsonaro. Isso é palhaçada. A prova de que ele fazia política é o fato de hoje ele ser um senador eleito. O que está em jogo neste país é: de um lado o projeto de Estado mínimo, ultraliberal, privatista, esse projeto de governo para ricos e milionários; e do outro lado um projeto que interessa à maioria do povo, à classe trabalhadora, aos pobres e àqueles que estão passando fome. É isso que está em jogo nesta eleição. A campanha do Bolsonaro entrou em pânico, nesta última semana, por conta das trapalhadas dele e de suas ligações com débeis mentais como o Roberto Jefferson. Semana passada surgiu a história do "pintou um clima" com as meninas. Depois o ministro Paulo Guedes declarou que não haveria reajuste do salário mínimo e das aposentadorias. Isso tudo causou um estrago enorme na campanha do Bolsonaro. E domingo o Roberto Jefferson foi fazer bang-bang com agentes da Polícia Federal. Este é o Brasil que o Bolsonaro criou, o Brasil do armamentismo, das pessoas armadas enfrentando as outras. Bolsonaro só não esperava que um correligionário dele, um amigo dele fosse enfrentar a Polícia Federal! O Bolsonaro sempre defendeu a polícia! Bandido bom é bandido morto! E o amiguinho dele vai e recebe a Polícia Federal à bala e à granada. Deputado Lidio, há pessoas tão desesperadas com a iminente derrota de Bolsonaro no domingo, que empresários estão reunindo os trabalhadores e cometendo contra eles o crime de assédio eleitoral. Eu estava vendo hoje no noticiário o quanto aumentou a quantidade de denúncias nesse sentido. Foram registradas mil quinhentas e oitenta e sete denúncias de assédio eleitoral no Brasil afora. Os patrões reúnem os funcionários e dizem a eles: "Vocês têm que votar no Bolsonaro; se o Bolsonaro perder, eu vou demitir a metade de vocês, vou o cortar o salário de vocês pela metade, vou fazer isso, vou fazer aquilo!" Um terrorismo está sendo feito nas empresas. Eu quero dizer aos trabalhadores e trabalhadoras que estão me ouvindo nesta hora: prestem atenção! Por que os patrões estão fazendo isso? Porque Bolsonaro interessa aos patrões! Porque o Bolsonaro interessa àqueles que querem trabalho escravo, trabalhador sem direito, de cabeça baixa e com salários defasados! Então, não deem ouvidos a essas ameaças! Denunciem no Ministério Público do Trabalho!

DEPUTADO EVANDER VENDRAMINI (PP) — Um aparte, deputado?



DEPUTADO PEDRO KEMP (PT) — O meu tempo está se acabando, deputado. Hoje, um empresário de Minas Gerais foi condenado a pagar uma multa de cento e cinquenta mil reais por fazer esse tipo de pressão. Ele mandou trabalhadoras colocarem o celular dentro do sutiã e tirarem foto do voto. Isso para elas provarem que votaram no Bolsonaro. Vai pagar cento e cinquenta mil reais de multa e vai ter que fazer um vídeo se retratando. Para encerrar, senhor presidente, quero dizer que domingo o povo vai mandar esse miliciano para casa, esse homem que jamais deveria ter sido eleito presidente da República. No entanto, por um erro histórico, ele foi eleito em 2018, e está acabando com o Brasil. Mas nós vamos pôr um ponto final nisso. Lula vai receber mais de sessenta milhões de votos. Somente isso. Muito obrigado.

DEPUTADO EVANDER VENDRAMINI (PP) — Não vai.

DEPUTADO LÍDIO LOPES (Patriota) — Pela ordem, senhor presidente.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Com a palavra, pela ordem, o deputado Lídio Lopes.

DEPUTADO LÍDIO LOPES (Patriota) — Eu gostaria de me inscrever nas Explicações Pessoais.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Está inscrito. Antes, porém, vou conceder a palavra aos deputados que já se encontram inscritos. Com a palavra, o deputado Renato Câmara. Transferida. Com a palavra, o deputado Evander Vendramini. Transferida. Com a palavra, o deputado Herculano Borges. Transferida. Com a palavra, o deputado Paulo Duarte. Transferida. Com a palavra, o deputado Amarildo Cruz. Vossa Excelência disporá de dez minutos.

DEPUTADO AMARILDO CRUZ (PT) — Talvez dê para eu ler toda a lista de casos de corrupção no governo Bolsonaro. Mas é interessante dizer que o que está acontecendo no Brasil não é apenas uma questão de disputa política. Cada caso de corrupção neste governo foi amplamente divulgado pela imprensa. Aliás, se alguém quiser, eu passo as fontes. É só procurar e ver as provas, os depoimentos, as fotos, os vídeos, os documentos. As evidências dão a clareza da acusação. Acontece que muitas coisas não avançam porque neste governo, deputado Pedro Kemp, quando a Polícia Federal, por exemplo, começa a investigar, trocam o diretor-geral. Foi assim desde o início deste governo. A Polícia Federal começou a investigar os filhos do Bolsonaro, ele trocou o diretor-geral. "Saia daí! Você não pode investigar". E colocou um diretor que se sujeita a esse tipo de desmando. Se o superintendente de determinada região começa a investigar um crime, tiram ele. Só pode ficar nos cargos de chefia — principalmente naqueles responsáveis por levantar podridão do governo — os aliados. Então, quando não há investigação, não há crime. Como vai aparecer corrupção se as instituições estão desobrigadas ou proibidas de investigar? Mas, mesmo assim, a Polícia Federal, a exemplo daquele superintendente do Amazonas que desbaratou todo o esquema de garimpos e madeiras ilegais e que por isso foi defenestrado pelo Bolsonaro, segue investigando. Há também outros grandes



servidores dentro da Polícia Federal, da Polícia Civil, da Polícia Militar, do Ministério Público. Servidores esses comprometidos com a legalidade, com a justiça, com a democracia e com a verdade. E são esses que trouxeram à tona vários casos. O caso dos funcionários fantasmas envolvidos nos gabinetes da família Bolsonaro (do presidente e dos seus filhos que ocupam cargos públicos); o caso das rachadinhas todo o mundo conhece. Os Bolsonaro são os inventores disso. Temos o caso das milícias. Temos o caso da liberação do Orçamento Secreto. A senadora Simone Tebet, que todo mundo conhece, do MDB, do partido do deputado Marcio Fernandes, gravou um vídeo no qual diz claramente, com provas e evidências, que o Orçamento Secreto é o maior escândalo de corrupção do planeta. Meus Deus! Será que isso não toca em ninguém? Aí vêm falar de corrupção? Com que autoridade? Este presidente não resistiria a três dias, se fosse investigado como o Lula foi. A questão é que, quanto ao presidente Lula, aqueles que o acusam não conseguiram provar nada. Ele mesmo disse esses dias: "Agora eu sou culpado por ser inocente. Não provaram e me mantiveram preso durante dois anos." Dizem: "Ah, não, mas o Lula é ladrão!" Para essas pessoas, o Lula é ladrão, embora saibam que ele não é. Não há provas. E o ônus da prova é de quem acusa. Assim é o direito objetivo brasileiro, e assim é no mundo. Essas pessoas não têm argumentos. Temos o caso do Orçamento Secreto. Bolsonaro ganhou o 'prêmio' de maior corrupção do mundo. Temos também o caso dos repasses do Queiroz para a Michele Bolsonaro. Temos o caso do advogado do Bolsonaro, que escondeu o Queiroz. E há mais casos. As obras sem licitação, o contrabando de madeira, a negociata da Coronavac, a propina da Astrazeneca, a negociata da Covaxin, o senador aliado do Bolsonaro que foi pego com dinheiro na cueca; o ministro Milton Ribeiro, que como disse o deputado Pedro Kemp, está envolvido no caso do MEC; o ministro chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira, com propina da JBS. Houve também a troca de delegados da Polícia Federal, que eu acabei de citar. Houve o esquema de venda da refinaria Landulfo Alves; o esquema do Ministério da Saúde; a compra de tratores superfaturados. Houve o caso de envio de dinheiro do chefe da Secon... Houve ainda a compra de ônibus escolares superfaturados; a suspeita de superfaturamento na compra de caminhões de lixo. E o sigilo de cem anos. Gente, qualquer criança... Vamos parar para pensar? Eu convido todos que estão acompanhando esta Sessão a tirar o Lula e o Bolsonaro da cabeça por um instante. Vamos pensar com a razão. O que um presidente que coloca sigilo de cem anos sobre seus atos quer dizer ao mundo? Coisa certa não precisa ser colocada sob sigilo. Ou é preciso dizer o óbvio? É necessário, presidente? Eu nunca vi isso no mundo. E há pessoas que defendem isso. Daqui a cem anos, nenhum de nós vai estar vivo. Isso é debochar da nossa cara, é chamar todo o mundo de idiota. Mas chama de idiota só uma parcela da população, porque a outra parcela não permite isso. E não é por ser contra "A", "B" ou "C", é por ser contra a mentira, por ser contra esse tipo de postura que agride a nossa inteligência. Isso agride a autoridade de quem quer falar em justiça, em moral, em decência. Você não pode falar em decência, se você apoia esse tipo de postura! Vai dizer que acredita nesse homem? Eu quero que me expliquem o sigilo de cem anos. Eu estou aberto para ouvir. Quero explicação política, sociológica, científica, filosófica, antropológica. Expliquem para mim porque um presidente coloca sigilo de cem anos sobre seus atos? Pelo amor de Deus, gente! Querem entregar o país ao fascismo, arrumem outro argumento. Mas não venham defender esse tipo de postura. Sigilo de cem anos! E tem mais. O Flávio Bolsonaro



comprou uma mansão incompatível com seu salário, aquela mansão de seis milhões de reais. Temos mais casos. A Cristina Bolsonaro, ex-mulher do presidente, foi envolvida em esquema de rachadinha e em compra de mansão; os cinquenta e um imóveis comprados com dinheiro vivo; e o cartel do asfalto, que fraudou mais de um bilhão de reais em obras do governo Bolsonaro, segundo o relatório do próprio Tribunal de Contas da União. Bom. Está lida a vasta lista de corrupção no governo. Esta relação contém casos de corrupção comprovados. E a maior prova quem deu foi o próprio governo ao colocar sigilo de cem anos sobre seus atos. Para encerrar, quero falar do assédio eleitoral sobre o qual eu e o deputado Pedro Kemp comentamos. Quero dizer aos trabalhadores, para lhes aprofundar a reflexão: se o patrão de vocês está lhes coagindo a votar no Bolsonaro, é porque ele sabe que o Lula é melhor para vocês. Somente isso. Muito obrigado, senhor presidente.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa PSDB) — Com a palavra, o deputado Lidio Lopes. Vossa Excelência disporá de dez minutos.

DEPUTADO LIDIO LOPES (Patriota) — Senhor presidente, nobres pares e público que nos ouve, eu confesso que me espanta ouvir um educador, que é o deputado Pedro Kemp, e um auditor fiscal, que é o deputado Amarildo Cruz, dizerem essas coisas. Mas eu vou lhes responder de imediato. Deputado Amarildo Cruz, quem criou o sigilo de cem anos foi a então presidente Dilma Rousseff. Portanto, não cobre do presidente Jair Bolsonaro aquilo que vocês criaram. Ela criou a Lei de Acesso à Informação. Ela criou o sigilo de cem anos. Vocês estão cobrando do presidente uma coisa que não é dele, é dela. Deputado Pedro Kemp, quando o Supremo Tribunal Federal, por meio de uma canetada, tirou o processo das costas do Lula e disse que havia erro de foro, porque a residência dele é em São Paulo e deveria ser em Brasília, porque ele é ex-presidente, não o inocentou. O STF só colocou a questão do foro porque o processo do Lula foi levado para Curitiba. Então, o Lula tem que ser julgado novamente pelo processo e por todos os atos de corrupção que cometeu, sim, senhor. E que força tinha o Bebiano? O cara armou todo o esquema da Lava Jato! O Bolsonaro não era presidente! A Lava Jato trouxe à tona a roubalheira. Em certa ocasião, a própria Polícia Federal mandou imprimir uma pilha de dinheiro, em papel comum, para que o povo tenha noção do volume de dinheiro que foi repatriado; dinheiro de corrupção do governo Lula. Essa história de inocente, meu irmão, não existe. E como diziam os antigos: "Vai apanhar do mesmo jeito, porque participou da bagunça!"

DEPUTADO PEDRO KEMP (PT) — Desviado pelo Lula?

DEPUTADO LIDIO LOPES (Patriota) — Agora, me espanta o mesmo Supremo Tribunal Federal, que deu uma canetada e livrou o Lula desse processo, emitiu uma decisão para tirar do ar a fake news sobre as meninas do caso que ficou marcado pela frase "pintou um clima". Aquilo é uma fake news. Todos que acompanham o Bolsonaro sabem que ele deixa claro o que é "pintou um clima". As meninas ficaram bravas por ele ter parado lá. Não tem a ver com um clima sexual entre ele e elas. Por isso as notícias foram retiradas do ar. O Supremo Tribunal Federal pegou todas as decisões anteriores e tomou essa decisão. Você diz que eu



sou evangélico, pastor, que eu defendo pedófilo, mas eu não defendo pedófilo. Eu sempre me posicionei contra isso. Inclusive, eu presido a Frente Nacional da Criança e Adolescente. Então, vocês foram tão preparados para fazer esse trabalho de oposição, que tentam passar o pano em cima de tudo. Gente, pelo amor de Deus! Nós estamos em pleno século XXI. Há toda uma geração na expectativa do que vai acontecer. Nós deveríamos estar na expectativa de um país pujante, de um país moral, de um país que realmente preserve todos os princípios, e o princípio que estamos defendendo é o trato da causa pública com tranquilidade, com honradez, com dignidade. Queremos uma gestão sem desvio de dinheiro, sem corrupção, sem meter a mão no bolso do cidadão, do contribuinte, que contribui a vida inteira para este país, e viu tanto desvio de recurso público.

DEPUTADO PEDRO KEMP (PT) — Um aparte, deputado?

DEPUTADO LIDIO LOPES (Patriota) — Então, não adianta a gente fechar os olhos e dizer que não há provas. Tudo foi provado. Lula foi condenado em todas as instâncias, na primeira, na segunda, na Terceira Região, no STJ, no STF. E depois o ministro dá uma canetada isolada para tentar acalmar o país e para que o Bolsonaro tivesse um concorrente. Obviamente, que ele seria reeleito com muita tranquilidade, com muita transparência. Não dá para tapar o sol com a peneira e dizer que não houve corrupção neste país. Pelo amor de Deus! E dizer que o Lula não estava envolvido nisso também não dá. O cara é presidente da República. Dentro do governo dele houve todos os desvios, os desvios da refinaria em Pasadena, houve o Petrolão, houve todos os desvios na Petrobras. Vai dizer que ele não tem envolvimento nisso? O cara era presidente e colocou no governo a maioria das pessoas que estavam envolvidas nisso. Não dá. Eu, assim como você, como cristãos que somos, não podemos ser coniventes com essa imoralidade, com esse desvio de recurso público. Eu me posiciono contra isso. "Ah, mas você defende o Bolsonaro!" Defendo. Sabe por quê? Porque até hoje não há provas do que dizem sobre o Bolsonaro. Não há provas de desvios de recursos no governo. Instauraram CPI e não provaram nada. Fizeram tudo o que fizeram e não provaram nada. Diferente do Lula, que foi julgado na primeira, na segunda, na Quarta Região da Justiça Federal, no STJ e no Supremo Tribunal Federal. E depois veio o ministro e com uma canetada tirou o processo das costas do Lula por questão de foro, por incompetência de foro. Isso depois de o cara ter sido condenado. Se eles não tivessem feito isso, eles teriam que matar a Lava Jato. E o Poder Judiciário teria que dizer ao país que a Lava Jato não valeu a pena. Isso com todas as pessoas que foram presas, com todo o repatriamento de dinheiro, com todas as pessoas que disseram: "Olhe, realmente eu desviei dinheiro e agora estou trazendo tudo de volta para o país". Imaginem se eles não tivessem dado essa canetada. Teriam que cancelar a Lava Jato. Que vergonha seria para o Supremo Tribunal Federal. Por conta disso, o STF achou que seria menos imoral tirar o processo do Lula desse cenário e encaminhá-lo para tramitação nos foros competentes, que seria São Paulo ou Brasília. O Lula está concorrendo à presidência porque o Supremo Tribunal Federal tirou a condenação dele. Ele não há condenação de colegiado, então ele pode concorrer ao cargo de presidente da República. Agora, se ele não vencer a eleição de domingo, e eu tenho certeza de que ele não vai



vencer, o processo vai tramitar, e ele será julgado, e eu tenho certeza de que ele será condenado. É isso aí! Vamos lá! Bolsonaro 22! Um grande abraço.

DEPUTADO PEDRO KEMP (PT) — Um aparte? Eu quero fazer uma pergunta.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Deputado Pedro Kemp, perdoe-me. O deputado Lidio tem só mais um minuto e cinquenta e três segundos. Se ele lhe conceder um aparte, será descontado do tempo dele.

DEPUTADO LIDIO LOPES (Patriota) — Não, presidente. Ele não me deixou falar quando pedi um aparte. Eu usei o meu tempo e ele usou o dele. Está tudo certo. Obrigado. Encerro a minha fala.

DEPUTADO PEDRO KEMP (PT) — Eu quero perguntar à prefeita quantos investimentos o Bolsonaro mandou para Campo Grande. Quantas obras foram feitas?

DEPUTADO AMARILDO CRUZ (PT) — As obras foram as covas das vítimas da Covid-19.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Encerradas as Explicações Pessoais. Convido os nobres deputados para a sessão de amanhã. Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente Sessão (10h57min).